

30 anos de pesquisa coletiva no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom

30 years of collective research at Intercom's Radio and Audio Media RG

30 años de investigación colectiva en GI Radio y Medios Sonoros

Nélia Rodrigues Del Bianco e Valci Regina Mousquer Zuculoto

Resumo

O processo de produção coletiva do conhecimento sobre o rádio brasileiro no âmbito do GP de Rádio e Mídia Sonora da Intercom é o tema do presente artigo. O Grupo atua no campo de investigação com características próprias de organização e ação que revelam as condições de realização de pesquisa a partir da realidade brasileira. Entre 1997 e 2020, foram realizadas 25 pesquisas ou obras coletivas no bojo ou a partir do GP, todas resultando em produções bibliográficas. Descrevemos neste artigo as produções, destacando, para análise, aquelas que tiveram origem em um escopo estruturado coletivamente, contendo objetivos, abordagem teórico-metodológica, resultados esperados. Problematicamos os desafios para a construção de parâmetros científicos na condução de estudos coletivos como convergência de interesses individuais, papel dos participantes e das lideranças, padronização de resultados e compromisso com o rigor e a fidedignidade dos dados.

Palavras-Chave: Pesquisa coletiva; Grupo de pesquisa; Rádio no Brasil; Intercom.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 11/08/2021 aceito em: 27/09/2021

>> **Como citar este texto:**

DEL BIANCO, Nélia; ZUCULOTO, Valci. 30 anos de pesquisa coletiva no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 02, p. 82-109, mai./ago. 2021.

Sobre as autoras

Nélia Rodrigues Del Bianco
nbianco@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-3701-0929>

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília e professora visitante na Universidade Federal de Ouro Preto. É sócia-fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), integrou a diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), entre 2008 e 2014, e foi vice-presidente da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (2018-2020). Especializou-se em estudos sobre mídia sonora, configurações sócio-técnicas do radiojornalismo e políticas de comunicação. É responsável pela direção de obras coletivas no campo da comunicação, em especial os livros *O campo da comunicação: epistemologia e contribuições científicas* (Socicom, 2020) em parceria com Ruy Sardinha; *Migração do rádio AM para FM – Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica* (Insular, 2018) com Nair Prata; e *80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro* (EDIPUCRS, 2017), com Luiz Ferraretto e Luciano Klöckner.

Abstract

The collective production process of knowledge about Brazilian radio in the scope of Intercom's Radio and Audio Media Research Group is the theme of this article. The Group acts in the research field with its own organization and action characteristics that reveal the conditions to carry out research based on the Brazilian reality. Between 1997 and 2020, 25 researches or collective works were carried out within the scope or from the GP, all of them resulting in bibliographic productions. In this article we describe these productions, highlighting for analysis those that originated in a collectively structured scope, containing objectives, theoretical-methodological approach, and expected results. We problematize the challenges for the construction of scientific parameters in conducting collective studies as the convergence of individual interests, the role of participants and leaders, standardization of results and commitment to accuracy and reliability of data.

Keywords: Collective research; Research group; Radio in Brazil; Intercom.

Resumen

El proceso de producción colectiva de conocimiento sobre la radio brasileña en el ámbito del GI Radio y Medios Sonoros de Intercom es el tema de este artículo. El Grupo actúa en el campo de la investigación con características propias de organización y actuación que revelan las condiciones para realizar investigaciones basadas en la realidad brasileña. Entre 1997 y 2020 se han realizado 25 investigaciones o trabajos colectivos en el ámbito o desde el GI, todos ellos con producciones bibliográficas. En este artículo describimos estas producciones, destacando para su análisis aquellas que se originaron en un ámbito estructurado colectivamente, conteniendo objetivos, enfoque teórico-metodológico y resultados esperados. Problematizamos los desafíos para la construcción de parámetros científicos en la realización de estudios colectivos como la convergencia de intereses individuales, el papel de los participantes y los líderes, la estandarización de los resultados y el compromiso con la precisión y la fiabilidad de los datos.

Palabras clave: Investigación colectiva; Grupo de investigación; Radio en Brasil; Intercom

Valci Regina Mousquer
Zuculoto

valzuculoto@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2453-3990>

Professora da Graduação e da Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora e mestre em Comunicação (PUCRS), com pós-doutorado pela ECO/UFRJ. Coordenadora da Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Diretora científica da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR). Coordena a Rádio Ponto UFSC, webemissora do Curso de Jornalismo da UFSC. Diretora da Executiva da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSJ). Conselheira da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ). Integra o conselho diretor da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). Líder do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/PPG)or UFSC/CNPq). É autora dos livros *A programação de rádios públicas brasileiras* e *No ar, a história da notícia de rádio no Brasil* e co-organizou *Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção*, *Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom* e *Teorias do Rádio – Textos e Contextos* – vol. 2.

Introdução

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) chega aos 30 anos neste 2021 e, da mesma forma que seus objetos de estudo, sobretudo o centenário meio radiofônico, está consolidado para além da própria entidade, atuando com protagonismo no seu campo e evidenciando contribuições fundamentais na área acadêmica comunicacional.

Com o objetivo de contribuir não somente com a memória, mas também com uma avaliação crítica da conformação do campo acadêmico do radiofônico, um campo que já se constrói há 55 anos (ZUCULOTO, 2016), discutimos neste texto a atuação específica do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, percorrendo sua história de 30 anos em reflexões com foco na sua práxis de investigações e produções bibliográficas coletivas. Interessa-nos aqui, portanto, reconstituir esta história ressaltando o destaque do GP na construção do campo e, em especial, refletir sobre uma de suas principais marcas, a do trabalho partilhado e cooperativo que, em suas três décadas de existência, já contabiliza quase igual número de publicações e pesquisas produzidas coletivamente.

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora foi criado em 1991, no XIV Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação em Porto Alegre (RS), na época ainda com a denominação de Grupo de Trabalho de Rádio. A partir de então, passou a reunir-se anualmente no âmbito dos congressos nacionais da entidade. Ao promover seu evento nacional, incluindo o formato de encontros de GTs, a ideia inicial da Intercom era ter um espaço para diálogo entre pesquisadores, seguindo padrão internacional de eventos congêneres. O GT nasceu tímido, com 6 a 10 trabalhos, no máximo, apresentados anualmente entre 1991 a 1997. Ao lado disso, até o final da década de 1990 poucos eram os títulos publicados e acessíveis ao público em geral.

Outro fato que colabora para a pesquisa incipiente na década de 1990

estava relacionado ao número reduzido de professores com formação em nível de mestrado e doutorado com trabalho de pesquisas realizadas sobre rádio. Situação que somente será alterada na década seguinte.

O surgimento do GT Rádio da Intercom acabou por criar um espaço que tinha uma dupla tarefa: divulgar a produção acadêmica – propiciando a reflexão e a crítica sobre o papel do rádio –, e estimular a pesquisa visando preencher as lacunas de conhecimento em relação à história, fatos, fases, técnicas, políticas, investimentos e transformações do meio.

Ao analisar 116 trabalhos, entre *papers*, artigos, ensaios, relatos de pesquisa apresentados nos Congressos anuais da Intercom entre 1991-1996, Bianco e Zuculoto (1997) apontaram que o predomínio de relatos de pesquisa, entre os trabalhos apresentados, constituía um panorama que ilustrava bem a condição do rádio, ressaltando a sua influência, poder e importância social e política do meio. Os temas de pesquisa mais frequentes eram os estudos críticos da história do rádio, das práticas profissionais, sobre as relações de poder estabelecidas a partir do meio, suas ressonâncias sociais e as mediações com a sociedade. Havia ainda análises sobre técnicas e conteúdo de programas jornalísticos, de lazer e entretenimento; relatos sobre o processo de criação de programas inovadores em relação às emissoras comerciais; estudos a respeito do uso do meio como instrumento de disseminação de informação educativa e instrucional; análises sobre o impacto e a influência das novas tecnologias na definição de formatos, conteúdo da programação e novos usos do rádio.

O que destacava no conjunto dos trabalhos era o fato de os pesquisadores explorarem boa parte dessa temática através de estudos regionais e locais. Poucos eram os artigos que retratavam o meio em termos nacionais, e, portanto, de forma mais abrangente. Essa análise foi de fundamental importância para o GT e permitiu um redirecionamento de suas atividades. No entanto, era evidente que o momento exigia reunir os pesquisadores em torno de projetos de pesquisa integrados sobre temas ainda não explorados ou pouco investigados.

Este artigo analisa o processo de produção coletiva do conhecimento no âmbito do GP que, inicialmente, configurou-se como grupo de pesquisa e não guardando relação com as redes de pesquisa que se tornaram comuns nos anos 2000. O Grupo atua no campo de investigação com características próprias de organização e ação que revelam as condições de realização de pesquisa a partir das condições da realidade brasileira, marcada pela carência de financiamento, apoio e infraestrutura no âmbito das instituições de ensino, além da sobrecarga dos docentes das chamadas disciplinas práticas na graduação, o que impede, muitas vezes, envolvimento em atividades de investigação.

Entre 1997 e 2020, foram realizadas 25 pesquisas ou obras coletivas no bojo ou a partir do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, todas resultando em produções bibliográficas. Descrevemos neste artigo todas estas produções, a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica, destacando, para análise, aquelas que tiveram origem em um escopo estruturado coletivamente, contendo objetivos, abordagem teórico-metodológica, resultados esperados.

1. A importância da pesquisa coletiva

A imagem do pesquisador isolado em seu laboratório não faz sentido, a considerar os desafios de se fazer pesquisas abrangentes. Entendemos que a pesquisa constitui prática essencial de consolidação do conhecimento e para que seja realizada, precisa ser organizada e sistematizada com critério, rigor e fidedignidade, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas a um problema. É na pesquisa que se pode construir um trabalho que produzirá resultados relevantes para o interesse social.

Os grupos de pesquisa, em geral, visam gerar e disseminar conhecimentos, além de trocar informações sobre diferentes assuntos. Representam um fator importante para o avanço do conhecimento científico, no âmbito acadêmico e profissional, em virtude de ser um contexto propício para a realização de pesquisas científicas e produção de conhecimento (GATTI, 2005). É no grupo que se pode desenvolver competências complexas e alcançar resultados de maior abrangência. A essência do grupo está na cooperação

mútua e na combinação de conhecimentos e competências entre pesquisadores, criando ambiente para maior aprofundamento do estudo. A colaboração pode ocorrer de diversas formas, pontualmente ou continuamente, mas sempre em torno de um objetivo comum: a busca de uma solução para um problema de pesquisa para gerar conhecimento científico (ODELIUS; ONO, 2019).

Atualmente, a atuação de pesquisadores de modo colaborativo tem sido incentivada pelas agências de fomento e universidades. Isto, pelo potencial dos grupos de pesquisa de formarem ambientes dinâmicos que mobilizam competências coletivas, que partilham dificuldades, encontram saídas e, por essa energia de cooperação, podem alcançar resultados superiores frente aos pesquisadores que atuam isoladamente.

O GP de Rádio soube mobilizar a energia de cooperação mútua ao reunir pesquisadores que guardam em comum a paixão pelo rádio. Uma parcela significativa desses pesquisadores já trabalhou em emissoras de rádio como profissionais e outros se mantêm ativos, seja atuando de diferentes formas com produção independente ou no âmbito de rádios universitárias, em projetos de extensão ou laboratórios de ensino.

Os principais desafios que se apresentaram na construção de parâmetros científicos para conduzir uma pesquisa de dimensão coletiva no âmbito do GP foram:

- a) Fazer convergir os interesses em torno de aspectos a serem abordados na investigação.
- b) Construir uma abordagem teórica e metodológica cooperada, ou seja, algo que não se faz a partir de interesses ou preferências pessoais, mas em torno daquela que é adequada às características do objeto.
- c) Aceitar o aprendizado coletivo como estratégia de construção de abordagens teórico metodológico pertinentes aos objetos estudados.

- d) Concordar que todos os participantes estão em condições de igualdade no processo de debate de estratégias de pesquisas, mas que na sua realização há necessidade de liderança dentro do grupo.
- e) Padronização dos resultados obtidos para permitir homogeneidade da análise, o que implica o compromisso com o rigor e com fidedignidade dos dados por parte de todos os participantes.
- f) Partilhar os resultados coletivos e individualmente por meio de publicações, porém, sempre respeitando o âmbito em que o estudo foi realizado.

Em cada pesquisa realizada no âmbito do Grupo, essas questões foram confrontadas e debatidas com vistas ao consenso. O que sempre guiou as decisões foi o propósito de colocar o conhecimento gerado a serviço da construção do campo e, conseqüentemente, ampliar a bibliografia disponível.

Para entender a contribuição desse grupo, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar as publicações geradas em pesquisas coletivas do GP, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, objetivos alcançados e abordagem teórico-metodológica adotada. O levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir do banco de dados do GP em sua página na internet Portal do Rádio – Intercom²⁹ e repositório de livros no Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom, seção E-books³⁰. Optou-se pela análise de todas as publicações coletivas entre 1997 e 2020, a considerar que o propósito foi historicizar esse processo e sua contribuição para o campo. Na sequência, estão as 25 pesquisas ou obras coletivas identificadas nos bancos de dados (tabela 1).

Tabela 1 – Publicações coletivas GP Rádio e Mídia Sonora de 1997-2020

Obra	Data	Editora	Autores
Rádio e Pânico – a Guerra dos Mundos - 60 anos depois	1998	Insular	MEDITSCH, Eduardo (Org.)

²⁹ Disponível em blog.ufba.br/portaldoradio/

³⁰ Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/>

Rádio no Brasil: tendências e perspectivas.	1999	EdUERJ EdUnB	DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.)
Desafios do rádio no século XXI	2001	UERJ	DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.).
Rádio brasileiro: episódios e personagens	2003	Editora PUCRS	HAUSSEN, Dóris Fagundes; CUNHA, Mágda (Org.)
Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio	2004	Garamond	BAUM, Ana (Org.)
Teorias do rádio: textos e contextos v. 1	2005	Insular	MEDITSCH, Eduardo (Org.)
Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial	2006	Editora PUCRS	GOLIN, Cida; ABREU, João Batista de (Org.)
Teorias do rádio: textos e contextos v. 2	2008	Insular	MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.)
História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil.	2009	Editora PUCRS	KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org.).
Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil	2010	E-Papers	GUERRINI JÚNIOR, Irineu; VICENTE, Eduardo; (Org.)
E o rádio? Novos horizontes midiáticos	2010	Editora PUCRS	FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (Org.)
Mídia sonora em 4 dimensões	2011	Editora PUCRS	KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org.)
70 anos de Radiojornalismo no Brasil	2011	EdUERJ	MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.)
Panorama do rádio no Brasil	2011	Insular	PRATA, Nair (Org.).
Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro	2012	Insular	PRATA, Nair; SANTOS, Maria Cláudia (Org.)
O Rádio e as Copas do Mundo	2012	Juizforana	RANGEL, Patrícia; GUERRA, Márcio (Org.)
O Rádio na era da convergência	2012	Intercom	DEL BIANCO, Nélia (Org.)
Rádio e Pânico 2 – A Guerra dos Mundos, 75 anos depois.	2013	Insular	MEDITSCH, Eduardo (Org.)
Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários	2015	CECS	OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (Org.)
Radialismo no Brasil – Cartografia do Campo Acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)	2015	Insular	MARQUES DE MELO, José; PRATA, Nair (Org.)

Estudos Radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom	2016	Intercom	ZUCULOTO, Valci.; LOPEZ, Debora.; KISCHINHEVSKY, Marcelo. (Org.)
80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro.	2017	Editores PUCRS	DEL BIANCO, Nelia; KLÖCKNER, Luciano; FERRARETTO, Luiz Artur (Org.)
Migração do rádio AM para o FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica	2018	Insular	PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. (Org.)
Rádios Universitárias: experiências e perspectivas	2019	Editores CCTA	ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (Org.)
Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção	2020	Editores Unijui	RADDATZ, Vera L. S.; KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora C.; ZUCULOTO, Valci R. M. (Org.)

Fontes: Portal de Livre Acesso à Produção em Ciências da Comunicação da Intercom e Portal do Rádio – Intercom.

2. As pesquisas realizadas coletivamente no GP

O primeiro projeto de pesquisa integrado do GP Rádio e Mídia Sonora, idealizado e coordenado pelo professor Eduardo Meditsch, teve como tema os 60 anos da transmissão histórica da peça radiofônica que abalou a opinião pública, “A Guerra dos Mundos”. Embora tenha sido um dos mais famosos programas de rádio de todos os tempos, nada havia sido publicado no Brasil a seu respeito e poucas pessoas tiveram a oportunidade de pelo menos ouvi-lo até aquele momento.

Para preencher esta lacuna, os pesquisadores do então GT Rádio produziram uma reflexão teórica de natureza histórica sobre o programa e seu significado social. Os resultados da pesquisa foram publicados no livro comemorativo à efeméride *Rádio e Pânico – a Guerra dos Mundos – 60 anos depois* (MEDISTCH, 1998), apresentados a partir de textos agrupados em três eixos temáticos: a) os recursos técnicos; b) o contexto que propiciou a repercussão de “A Guerra dos Mundos” junto a audiência; e c) o legado dessa transmissão para a história do rádio. E para aqueles que não conheciam a peça

radiofônica, o livro trouxe um CD com a primeira versão brasileira de “A Guerra dos Mundos”, produzida pela Associação dos Artistas da Era de Ouro do Rádio de Pernambuco, sob a liderança do professor Luiz Maranhão Filho. Na última parte do livro há uma tradução do roteiro da peça na íntegra.

O livro foi lançado durante o XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado em Recife (PE), em 1998, simultaneamente à apresentação dos textos sobre o tema durante o encontro do então GT Rádio. Posteriormente, foi organizado um lançamento nacional, no dia 30 de outubro do mesmo ano, no exato horário em que a transmissão de “A Guerra dos Mundos” foi ao ar nos Estados Unidos em 1938. O lançamento e a transmissão da versão brasileira da peça em emissoras educativas aconteceram em Brasília, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. Essa iniciativa ganhou destaque na imprensa nacional e propiciou um raro momento para se pensar sobre a importância do rádio no país.

No ano seguinte, o GP publicou *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas* (DEL BIANCO; MOREIRA, 1999), uma coletânea que reúne 12 dos principais artigos de pesquisa apresentados no grupo na década de 1990. O livro revelou diversidade temática e de abordagens teórico-metodológicas entre pesquisadores do grupo, abrangendo desde estudos críticos sobre a história do rádio, práticas profissionais, novas configurações tecnológicas até análises sobre mediações sociais e políticas.

A boa repercussão das primeiras publicações coletivas estimulou os pesquisadores do Grupo a participarem do segundo projeto de pesquisa integrado, idealizado pela professora e pesquisadora Nélia R. Del Bianco, sobre o futuro do rádio frente às inovações tecnológicas emergentes na década. Iniciado em 1999, o projeto “Os desafios do rádio no século XXI” (DEL BIANCO; MOREIRA, 2001) teve por objetivo oferecer ao público uma reflexão contemporânea sobre a reconfiguração do meio brasileiro a partir das transformações tecnológicas em curso. A pesquisa de natureza analítica e exploratória teve como pressuposto analisar a evolução permanente das

técnicas de produção, distribuição e recepção de mensagens que projetavam de modo decisivo sobre a configuração dos conteúdos e sobre as funções sociais do meio. Os pesquisadores analisaram o impacto das inovações tecnológicas na linguagem e os recursos expressivos do rádio, no radiojornalismo, na programação de entretenimento, na configuração das emissoras comunitárias, na organização institucional da mídia, na legislação e sobre a prática profissional. Parte dessa pesquisa foi discutida no XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em Manaus (AM), em 2000.

Sob a liderança de Doris Haussen e Mágda Cunha, foi publicado em 2003 o livro coletivo *Rádio brasileiro: episódios e personagens*, que reuniu artigos sobre a história do rádio de várias regiões do país. A importância dessa publicação está em suprir, parcialmente, muitas lacunas constatadas até aquele momento sobre a história do meio. São artigos que trabalham com a narração de aspectos históricos nacionais e de diferentes regiões e outros que destacam personagens desta trajetória, suas histórias de vida e paixão pelo rádio.

Ainda na primeira metade da década dos anos 2000, o grupo de pesquisadores, sob a liderança do professor Eduardo Meditsch, encara um novo e necessário desafio: o de "refletir sobre os paradigmas" que referenciam a produção de conhecimento sobre o meio. Desafio enfrentado, mais uma obra publicada. Em 2005, é lançado o livro *Teorias do rádio: textos e contextos* (MEDITSCH, 2005). "Que teorias este meio é capaz de provocar e quais os teóricos que vêm dando ao rádio este status acadêmico, são algumas questões desta obra que busca também verificar a contribuição destes mesmos autores para pensar o rádio na contemporaneidade", explica o prefácio do livro, assinado pela coordenadora do então Núcleo de Pesquisa, professora Mágda Cunha (2005, p. 13).

O livro traz, conforme expõe o organizador na sua introdução,

quinze textos inéditos – ou pelo menos raros em língua portuguesa – de reflexão sobre o meio, sua tecnologia, linguagem, características, recepção e modos de usar, todos eles de autores (estrangeiros e brasileiros) que não deveriam deixar de ser lidos por quem se propõe a estudar e a entender a primeira e mais mágica das mídias eletrônicas. Foram selecionados, editados, traduzidos (quando era o caso) e contextualizados um a um, em outros quinze textos, [...] organizados em ordem cronológica, abarcam um período de cem

anos de reflexão – de 1904, ainda na pré-história do meio, até 2004, quando já se tornou octogenário, mas esbanja vitalidade. [...] é uma obra coletiva que expressa a diversidade de percursos, perspectivas, interesses e ênfases dos pesquisadores brasileiros no estudo do meio, [...]. (MEDITSCH, 2005, p. 15).

Apenas três anos depois, o trabalho coletivo do grupo avança na sua proposta de recuperar, disponibilizar e refletir sobre textos teóricos do rádio pouco acessíveis ou ainda sem tradução em Língua Portuguesa. Em 2008, é lançado o segundo volume, *Teorias do rádio: textos e contextos – vol. 2*, novamente sob a organização de Eduardo Meditsch e com Valci Zuculoto como coorganizadora. (MEDITSCH; ZUCULOTO, 2008). Neste segundo livro, são 16 textos referenciais e mais 16 de suas reflexões, incluindo um raro, de Roquette-Pinto, com contextualização de Luiz Artur Ferraretto, e entre outras obras essencialmente representativas do conhecimento sobre o rádio, traz trechos da tese de Gisela Ortriwano, ainda não publicada integralmente, contextualizados por Lígia Trigo e Ricardo Peruchi. De publicações de teóricos estrangeiros abordando o rádio ou mídia sonora, igualmente entre outros destaques do livro, figuram traduções e contextualizações de textos de Walter Benjamin, Theodor Adorno, Julian Hale, Roland Barthes, Murray Schafer, Moragas Spa e Cebrián Herreros.

Reunindo 10 textos apresentados no GP entre 2007 e 2008, Irineu Guerrini Jr. e Eduardo Vicente editaram o livro *Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil*, focalizando a expressiva pesquisa nas áreas da música popular e da fonografia.

Embora exista um volume bastante razoável de obras enfocando artistas e gêneros de nossa música popular, o tema da indústria fonográfica, ou seja, das condições materiais que foram determinantes para a gravação, divulgação e distribuição de suas obras, ainda é pouco explorado. Um trabalho coletivo, como o que apresentamos aqui é, até onde sabemos, uma iniciativa ainda inédita no país e entendemos que os temas escolhidos pelos diferentes autores oferecem um cenário bastante abrangente, tratando de aspectos como história, características regionais, distribuição, divulgação e perspectivas da indústria. (GUERRINI JR; VICENTE, 2010, p.6).

Em 2010, o GP lança *E o rádio? Novos horizontes midiáticos* (FERRARETTO; KLÖCKNER, 2010). Não resultou do desenvolvimento de um projeto de pesquisa coletiva, mas é uma produção conjunta, trazendo os artigos

apresentados pelo grupo na edição de 2009 do Congresso da Intercom. A publicação inclui contribuições de 11 estados, mais o Distrito Federal, que abrangem um conjunto de assuntos agrupados em oito seções temáticas da história e do futuro, das tendências, da geração digital. No meio desses dois vértices estão artigos sobre ensino, emissoras e ouvintes, criatividade sonora, publicidade e programas. Todos os textos são relatos de pesquisa ou textos motivados pela proposta de publicação, conduzidos por um ponto em comum: o entendimento da característica plural do rádio.

Em 2011, quando se completaram sete décadas da primeira irradiação do Repórter Esso nas ondas radiofônicas do país, o GP Rádio e Mídia Sonora coloca em circulação mais uma referencial produção coletiva ao publicar o livro *70 anos de radiojornalismo no Brasil*, organizado por Sonia Virgínia Moreira (2011). Transmitido ao longo de 27 anos por rádios brasileiras, de 1941 a 1968, o Repórter Esso é considerado um marco do radiojornalismo brasileiro, estudado como o principal padrão da configuração do nosso rádio informativo. Começou sua irradiação no Brasil patrocinado pela empresa petrolífera norte-americana Standard Oil (aqui representada pela Esso Brasileira de Petróleo Ltda), via agência de publicidade McCann-Erickson, e produzido pela agência de notícias United Press (UP), depois denominada United Press International (UPI). Com a alardeada justificativa de noticiar mais rapidamente informações sobre a Segunda Guerra Mundial, utilizava-se de características do rádio, como imediatismo, instantaneidade e acessibilidade de largo alcance. Assim, contribuiu para a profissionalização e desenvolvimento de um radiojornalismo adequado à linguagem e aos modos de fazer próprios e específicos do meio radiofônico. Mas no estudo de sua história, evidencia-se que para além da finalidade informativa, a transmissão do Esso carregava interesses geopolíticos e econômicos dos Estados Unidos.

É que com a chegada do Esso à radiofonia brasileira, inaugurou-se no País um modelo de noticiário de rádio usualmente denominado de síntese noticiosa, que se caracteriza por curta duração (cinco minutos era o tempo do Esso) e notícias com textos estruturados por frases em ordem direta e curtas, informações objetivas, quase secas. O texto de cada edição era redigido pelos

redatores do escritório da UP no Brasil (as notícias internacionais chegavam prontas diretamente dos Estados Unidos), rigorosamente de acordo com as regras inflexíveis do Manual de Produção do Esso. Após, o noticiário, com as informações internacionais e nacionais, era transmitido, via telégrafo, para cada uma das rádios que irradiava o Esso, contendo um espaço para a introdução de notícias locais. Esta forma de organização e estruturação do noticiário se consolida mesmo após o fim da Segunda Guerra. (ZUCULOTO, 2012, p. 87).

Com estes objetivos implícitos ou explícitos, o Esso imprimiu marcas definitivas no jornalismo radiofônico brasileiro e, assim como o próprio meio, tem um sentido de permanência que carece ser estudado constantemente. Afinal, até hoje, no jornalismo sonoro nacional, é possível detectar as raízes do modelo Esso de produzir áudio e radiojornalismo. Por isso, o livro *70 anos de radiojornalismo no Brasil* constituiu mais um resultado da práxis de produções colaborativas do GP.

Este livro simboliza, portanto, não só um mapa atualizado do radiojornalismo brasileiro, mas também os caminhos percorridos pelos pesquisadores sobre o status da pesquisa em radiojornalismo no Brasil. [...] A maioria dos investigadores do meio está hoje reunida no grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Foi nesse ambiente fértil de ideias aberto a desafios que a proposta deste livro surgiu e agora se concretiza. Confirma-se com isso a validade de se recorrer a elementos agregadores que contribuam para a construção, a recuperação, a indicação de trajetória e do valor de um meio de comunicação democrático em sua essência, do qual o melhor exemplo pode ser o jornalismo que produz. (MOREIRA, 2011, p. 13).

No mesmo período, fruto de um projeto de pesquisa coletiva, Nair Prata liderou 52 pesquisadores de todo o país com o propósito de construir um *Panorama do rádio no Brasil* (PRATA, 2011) relativo a 27 regiões metropolitanas. À época foi considerada uma obra pioneira por traçar um amplo inventário das emissoras de rádio. O livro, publicado pela Editora Insular, tem 590 páginas e mapeia 561 emissoras, entre as transmitidas por ondas eletromagnéticas e as que funcionavam apenas na internet, as web rádios. Pesquisa coletiva, que durou cerca de um ano, teve seus problemas decorrentes da abrangência nacional para a coleta de dados, sendo o primeiro deles formar grupos de pesquisadores em todas as capitais do país e em Brasília. O segundo desafio foi

o acesso aos dados das emissoras, em alguns casos são poucos, ou inexistentes em outros. Ademais, as informações oficiais sobre algumas emissoras de rádio, com suas histórias, seus programas, suas trocas de proprietários, suas idas e vindas no dial nem sempre são registradas. Em algumas situações, pesquisadores relataram que houve até má vontade explícita no fornecimento de informações, já que não havia interesse que determinadas histórias ou situações fossem desvendadas e publicadas, segundo relata Nair Prata.

Em 2012, quando chega a 21 anos de história e já totaliza 16 pesquisas coletivas, o GP lança a *Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro*, sob a organização de Nair Prata e Maria Cláudia Santos (2012). Trata-se de uma obra histórica, mas não construída cronologicamente. Conta a história do rádio esportivo brasileiro por meio de biografias de profissionais que se destacaram em cada uma das regiões e estados ao longo da trajetória deste segmento tão importante e fundante da radiofonia brasileira. Para desenvolver pesquisa de tão amplo alcance, reuniram-se 121 participantes, entre pesquisadores e estudantes de graduação, cobrindo todos os estados do país.

Naquele mesmo ano, os integrantes do GP se debruçam sobre outra pesquisa coletiva, também no segmento da radiofonia esportiva, e que resultou em mais uma publicação que igualmente se tornou referencial: *O rádio e as Copas do Mundo*, organizado por Patrícia Rangel e Márcio Guerra (2012).

A obra analisa a união entre futebol e rádio durante as Copas do Mundo. Iniciadas em 1938, as transmissões radiofônicas do evento mais assistido no mundo mudaram para sempre a relação do brasileiro com o Mundial da FIFA. Resistindo bravamente à competição com a televisão, o rádio ainda traz emoção para o ouvinte que acompanha a Seleção Brasileira pelo veículo. (RANGEL; GUERRA, 2012, p. 1).

O livro também demarca outra importante característica evidenciada na trajetória de trabalhos coletivos do GP Rádio e Mídia Sonora, a de transpor seu lócus, buscar parcerias interdisciplinares, dentro e fora da área, dentro e fora da Intercom. Nesse caso, a produção colaborativa se deu com outro grupo da entidade, o GP Comunicação e Esportes.

No mesmo ano de 2012, é publicado mais um resultado de projeto de estudo coletivo. A pesquisa sobre *O rádio na era da convergência* (DEL BIANCO, 2012) partiu de um escopo produzido coletivamente que fixou os objetivos da investigação: analisar a evolução do rádio, identificando alterações em termos de tecnologia, produção, estratégias de programação e políticas públicas, além de mudanças nos gêneros, linguagens, estilos e modos de recepção; e colaborar com a reflexão sobre a permanência do rádio como um meio privilegiado de representação e criação do imaginário social diante dos desafios da convergência tecnológica.

Os pesquisadores se organizaram em torno de cinco eixos de investigação: transformações técnicas e configuração do rádio no entorno da convergência; estratégias de programação e novos modos de produção de conteúdo; processos de recepção e usos da audiência; e a função social frente a novos hábitos de escuta; e a sustentabilidade do rádio. Nesse projeto, as pesquisas individuais ou realizadas no âmbito de universidades foram recolocadas à luz dos objetivos de avaliar o impacto tecnológico na transformação do rádio.

Em 2013, componentes do Grupo realizam “novos estudos brasileiros sobre o programa mais famoso da história da mídia e seus desdobramentos”, lançando mais uma coletânea com foco em A Guerra dos Mundos. Intitulada *Rádio e Pânico 2 – A Guerra dos Mundos, 75 anos depois* e novamente organizada por Eduardo Meditsch (2013), a obra representa a “maioridade editorial” do GP, “18 livros depois”, conforme refletiu Nair Prata, então coordenadora do Grupo, ao fazer sua apresentação. Mas também se pode avaliar que aqui neste período se dá a consolidação da ênfase de seus integrantes em investigar coletivamente.

O Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom completa um ciclo com esta coletânea organizada por Eduardo Meditsch: o grupo chega à maioria editorial com 18 publicações, fruto de pesquisas coletivas e é o Rádio e Pânico que abre e que fecha este ciclo, num intervalo de 15 anos. A primeira pesquisa coletiva do GP, publicada em livro, foi em 1998, com organização também de Eduardo Meditsch, intitulada *Rádio e Pânico: A Guerra dos Mundos, 60 anos depois* (Editora Insular). A partir daí, o grupo adotou como prática a realização

de investigações com a participação aberta a todos os seus membros e a publicação delas em livro. A lista das obras mostra a variedade de assuntos e a inserção deles no momento histórico vivido pelas pesquisas em rádio. (PRATA, 2013, p. 13).

O segundo *Rádio e Pânico*, a exemplo do primeiro, traz CD com a reprodução de A Guerra dos Mundos, desta vez em versão brasileira do programa interpretada pelo Núcleo de Peças Radiofônicas de Porto Alegre, com direção de Mirna Spritzer. O CD inclui ainda o documentário "Guerra dos Mundos 70 anos", produzido por uma equipe da Famecos/PUCRS sob a supervisão dos professores Dóris Haussen e Luciano Klöckner. Além disso, apresenta na íntegra uma nova tradução, por Eglê Malheiros, do roteiro original de Howard Koch.

Atento à necessidade fundamental de fazer avançar os estudos radiofônicos e de mídia sonora, sobretudo por meio do trabalho coletivo, o Grupo de Pesquisa da Intercom, já com sua trajetória consolidada nesta perspectiva, em 2015 passa a trilhar com mais vigor também a busca da internacionalização. Em conjunto com pesquisadores portugueses, produz e lança a obra *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários* (OLIVEIRA; PRATA, 2015), aprofundando mais marcas que caracterizam o seu percurso: sem perder a especificidade dos seus objetos de estudo, destaca a interdisciplinaridade, a diversidade e a pluralidade.

Rádio em Portugal e no Brasil estabelece uma linha de rumo para os Estudos de Rádio nestes dois países. Diz Walter Benjamin que o trabalho tem três níveis de elaboração: um nível musical, que é o da composição; um nível arquitetônico, que é o da construção; e por fim, um nível têxtil, que é o da tecelagem. Estas considerações parecem-me exatas para caracterizar esta obra organizada por Madalena Oliveira e Nair Prata. O esforço comum dos investigadores de dois grupos de pesquisa, dos dois lados do Atlântico, permite-nos apreciar a conjugação de perspectivas de análise por um lado, e a internacionalização da investigação, por outro. (MARTINS, 2015, p. 8).

A obra resultou da aproximação e articulação do GP da Intercom com o Grupo de Trabalho de Rádio e Meios Sonoros da Sopcom, a sociedade portuguesa de comunicação. É de se ressaltar que o GP brasileiro também serviu de inspiração e incentivo para a criação do GT de Portugal, onde os

estudos do radiofônico, então, desenvolviam-se ainda mais tardia e lentamente em comparação com os brasileiros. Misturando duas ortografias, a portuguesa e a brasileira, afora traçar um panorama e aspectos históricos do sonoro em ambos os países, na trilha da colaboração, buscou ainda lançar possibilidades de pesquisas nos dois cenários.

Com histórias muito desiguais, marcadas por uma distância de duas décadas, o Grupo de Trabalho de Rádio e Meios Sonoros da Sopcom (Portugal) e o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (Brasil) – propositadamente homônimos – iniciaram movimentos de aproximação entre si que se materializam neste primeiro livro em coedição. Embora partindo de situações muito distintas [...], estes núcleos beneficiam da partilha de uma língua comum e de relações históricas entre os dois países que favorecem as redes de cooperação e concorrem para a formulação de questões de pesquisas comuns. [...] os capítulos que integram este livro analisam aspectos da história da rádio, enquanto meio de registro da memória coletiva, refletem sobre práticas da atividade radiofônica na dinamização da cultura, examinam a evolução da rádio para plataformas multimodais e a sua migração progressiva para a Internet e perspetivam horizontes de pesquisa. (OLIVEIRA; PRATA, p. 16-17).

O ano de 2015 foi fortalecedor da angulação do GP Rádio e Mídia Sonora para a produção coletiva. Ao mesmo tempo em que empreendia sua internacionalização, não descuidava de aprofundar os estudos sobre o rádio no Brasil, inclusive para além das investigações focadas apenas no meio. O campo acadêmico do radiofônico também passa a fazer parte do escopo de suas pesquisas colaborativas. Neste contexto, é produzido *Radialismo no Brasil – Cartografia do campo acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)*" (MARQUES DE MELO; PRATA, 2015). O livro marcou os 50 anos do início da trajetória de Maria José de Andrade Lima, a Zita, como pesquisadora do rádio. Com mais esta produção coletiva, portanto, acolhemos esta sua estreia como demarcadora da história do campo acadêmico do meio no Brasil. A proposição do estudo coletivo foi do professor José Marques de Melo e em se tratando de uma pesquisadora fundante do nosso campo, o GP não poderia deixar de aceitar este novo desafio, principalmente para preencher mais uma lacuna dos estudos radiofônicos.

O valor deste livro, portanto, está na recuperação dos textos, das ideias e da vivência de uma autora que, no seu tempo e além dele, trabalhou para reforçar a responsabilidade e a integridade do jornalista profissional do rádio aliadas

ao respeito pelo ouvinte, que merece receber informações contextualizadas para compreender e, assim, construir a sua própria opinião sobre os acontecimentos. Essa tem sido uma das tarefas dos pesquisadores de rádio que aqui se encontram mais uma vez neste exercício voltado para o desvendamento dos múltiplos contextos do meio no país – o que é uma forma carinhosa de homenagear a pesquisadora pioneira que há cinco décadas defendia uma causa que ainda é atual: o rádio deve chegar a todos os lugares, com produções que envolvam cada vez mais um número maior de pessoas – de ouvintes/de vozes. (MOREIRA, 2015, p. 13).

Já no ano seguinte, ao alcançar os seus 25 anos de história, com o livro *Estudos radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom*, proposto e organizado pela então coordenação do GP, constituída por Valci Zuculoto, Marcelo Kischinhevsky e Debora Lopez (2016), o Grupo reflete cada vez mais a compreensão do seu papel frente ao meio e seus estudos, com ênfase na pesquisa coletiva. Mais do que reconstituir a história do GP, a ideia desse livro foi de retratar o estágio da pesquisa do meio brasileiro e isto, de uma forma que, também de modo determinado, contribuísse com o contexto do campo radiofônico no seu mais amplo sentido e escopo. Para isso, a produção coletiva foi projetada para dar conta de uma das preocupações constantes do GP, a de estar próximo e atento à realidade do mercado profissional, em todos os segmentos do rádio e mídias sonoras, não se fechando nos centros de pesquisas.

O momento que vive o rádio, submerso em mais uma de suas mutações, demanda uma reflexão preocupada e coletiva sobre o meio e seu papel. Mais que isso, ele faz parte de uma ecologia midiática mais ampla – e muito complexa. Nela são revisitados e revisados não só o rádio, mas a produção sonora de maneira mais ampla. A experiência sonora assume novas formas, ocupa novos espaços, atinge novas audiências, integra redes complexas de relações e de fruição. Este cenário, ainda pouco compreendido, exige do mercado e da academia uma releitura do que se conhece. Em meio a esta realidade, no Brasil, comemoramos os 25 anos do Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). [...] Em 2016, olhamos para trás e vemos a evolução do campo no país, a consolidação de estudos desenvolvidos nas cinco regiões, abordando temas diversos, e muitas vezes vinculados a programas de pós-graduação – um dos indicativos desse amadurecimento. O livro [...] busca não só marcar a data, retomando a trajetória do Grupo, mas construir uma reflexão sobre o momento do rádio e da mídia sonora. Uma proposta como essa não se constrói com um só sujeito, mas com um esforço coletivo. São muitas vozes apresentadas aqui. Vozes que falam sobre o passado, assumem nova perspectiva acústica no presente e ecoam no futuro. São 39 autores que

protagonizam a obra e nela dialogam – entre si e com outras referências, compostas pelos sujeitos do áudio, sejam pesquisadores, produtores de conteúdo ou audiência. (ZUCULOTO; LOPEZ; KISCHINHEVSKY, 2016, p. 17).

Efemérides, como demonstram algumas das produções anteriores aqui descritas, também inspiraram outras pesquisas coletivas do Grupo, tendo como meta compreender o significado do evento histórico em foco para o rádio. O livro *80 anos das Rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro* foi um dos mais desafiadores nesta perspectiva. Até 2016, o GP registrava vários *papers* sobre a chamada era de ouro dessas emissoras. No entanto, havia carência de uma pesquisa que pudesse reconstituir a história das emissoras, mas de forma crítica e contextualizada, e revelar o papel que desempenham no presente dentro contexto do rádio público. Para a análise, tomou-se como guia a verificação do nível de proximidade dessas emissoras em relação aos princípios da Unesco (2001) que caracterizam uma emissora pública: universalidade, diversidade, independência e diferenciação. A questão tecnológica também foi outro aspecto abordado, considerando que emissora pública sem visibilidade do ambiente digital pode ser esquecida pela audiência. Fundamenta o argumento o fato de a internet impactar os rumos da radiodifusão pública ao possibilitar o engajamento de emissoras em um leque mais amplo de atividades de informação, algumas delas podendo estar fora das definições tradicionais de transmissão (incluindo a hospedagem de internet para conteúdos gerados pelos usuários).

A pesquisa coletiva resultou num livro consistente com um capítulo introdutório sobre o histórico da evolução dos conceitos de rádio nacional e educativa até a transformação em rádio pública no Brasil, seguido pelo debate a respeito da institucionalização da Rádio Nacional, reconfiguração de sua programação e a construção do sentido de permanência, legitimidade (audiência) e sustentabilidade. A segunda parte do livro foi dedicada à Rádio MEC e como a estação integrou o conceito de radiodifusão pública na sua gestão, programação e relacionamento com a audiência.

Uma das marcas da pesquisa coletiva no GP foi construir conhecimento

sobre fenômenos contemporâneos que têm forte impacto na área. Em sintonia com as transformações, o Grupo avaliou que o movimento iniciado pelos radiodifusores em 2010 com o objetivo de conseguir uma política pública que viabilizasse tecnicamente a migração do AM para o FM tinha particular importância e poderia significar um processo de mudança sem precedentes na história do rádio no país. E que seria muito importante avaliar esse impacto, considerando que a decadência da qualidade sonora do AM havia resultado na perda de audiência e de faturamento que ameaçava de fechamento centenas de rádios pelo país.

Decidiu-se por realizar uma pesquisa quali-quantitativa, com um questionário de 40 questões aplicado junto a radiodifusores com a interveniência dos pesquisadores, buscando a mensuração de intensidade e quantidade com propósito de obter uma amostra representativa. A pesquisa envolveu 100 membros do grupo de todas as regiões do país. A abordagem teórica compreendeu os estudos sobre processo de construção da política pública e a avaliação do impacto a partir da análise das emissoras no contexto da configuração midiática e sociopolítica de cada estado. O resultado foi publicado em livro, lançado durante o Congresso da Abert em Brasília em 2018, e apresentou à sociedade científica um trabalho de referência para entender o significado da migração para a sustentabilidade do meio no ambiente de convergência midiática.

3. A articulação e a produção coletiva dos pesquisadores do GP

Os modos de pesquisar coletivamente do GP desde o início incluíram olhares e práticas inter, multi e transdisciplinares, inspirando, transbordando e até mesmo criando espaços e grupos de estudos radiofônicos e demais meios sonoros em outras entidades acadêmicas e científicas. Na Alcar, a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, que nasceu há exatos 20 anos como Rede Alfredo de Carvalho, para retomar o trabalho iniciado por este historiador pernambucano que organizou a primeira pesquisa integrada sobre a imprensa brasileira no início do século XX, a parceria privilegiada é com o Grupo

Temático (GT) História da Mídia Sonora. Os pesquisadores do GP também se organizam e pesquisam, entre outras entidades, no âmbito de grupos da ABEJ, a Associação Brasileira do Ensino de Jornalismo, institucionalizada em 2004 como Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, e mais recentemente, em 2019, fundaram a Rede de Pesquisa em Radiojornalismo (RadioJor) da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Foi igualmente no bojo do GP que foi criada a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), em 2017, e que entre tantos outros projetos coletivos, já produziu também um e-book.

Assim, ao completar 30 anos, o GP contabiliza a publicação de 25 livros que resultaram de pesquisas ou produções colaborativas. Afora os já citados anteriormente, neste contexto de articulação para além da Intercom, estão *Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio* (BAUM, org., 2004), *Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial* (GOLIN; ABREU, org., 2006), *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil* (KLÖCKNER; PRATA, org., 2009), *Mídia sonora em 4 dimensões* (KLÖCKNER; PRATA, org., 2011) e *Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção* (RADDATZ; KISCHINHEVSKY; LOPEZ; ZUCULOTO, org., 2020).

Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio revisita e analisa a cobertura radiofônica do conturbado período da história política brasileira que culminou com o suicídio do então presidente, quando o rádio era o principal meio de comunicação. Foi o primeiro da parceria com o GT História da Mídia Sonora da Alcar e o quinto produzido coletivamente a partir do GP Rádio da Intercom.

A pesquisa e a produção deste livro foram feitas em tempo recorde, de setembro de 2003 até julho de 2004. Buscou-se como diferencial ir além do inventário, da análise e da interpretação crítica apenas dos dados já registrados em outros livros. O esforço da equipe de professores foi o de produzir informações novas a partir também de entrevistas com testemunhas e do material sonoro encontrado. E ao investigar qual foi o *lugar de fala* do rádio na época este livro aponta para uma história pensada a partir de rupturas, e não como uma evolução contínua de acontecimentos, nomes e datas. (BAUM, 2004, p.16).

O livro é acompanhado por dois CDs que trazem “notícias, discursos e entrevistas com radialistas, jornalistas e ouvintes” que acompanharam ou, no caso dos profissionais, participaram da cobertura de rádio daquela época. Em seguida, apenas dois anos depois, já é publicada a segunda produção articulada entre os dois Grupos. *Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial*, organizado por Cida Golin e João Batista de Abreu (2006) para marcar a passagem dos 60 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, ocorrida em 2005. Para produzi-lo, pesquisadores que transitam em ambos os grupos mergulharam “no tempo para desvendar o papel desempenhado pelo rádio num conflito que envolveu mais de 72 países de cinco continentes e terminou com a morte de mais de 55 milhões de pessoas, a maioria civis” (ABREU, 2006, p. 13-14).

Na sequência vieram *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil* e *Mídia sonora em 4 dimensões*, como publicações coletivas do GT História da Mídia Sonora da Alcar em coprodução com o GP Rádio da Intercom.

E para marcar o centenário do rádio no Brasil, celebrado em 2019 com os pesquisadores referendando o advento do meio no país com a Rádio Club de Pernambuco, uma nova parceria com o GT da Alcar resulta em mais uma publicação coletiva organizada pelas coordenações dos dois grupos de pesquisa: *Rádio no Brasil: 100 anos de história em (re)construção*.

A presente coletânea tem como missão fundamental avançar no estado da arte da pesquisa em história da mídia sonora no Brasil. Os estudos sobre rádio e mídia sonora ganharam densidade nas últimas décadas, com a crescente inserção de pesquisadores dedicados ao tema em programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e a consolidação de espaços de reflexão acadêmica altamente qualificada, como o Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), ativo desde 1991, e a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Rede Alfredo de Carvalho – Alcar), que conta com a participação de pesquisadores de rádio no Grupo Temático (GT) História da Mídia Sonora desde o primeiro encontro, em 2003. [...] Aqui, não temos pretensão de construir a História do rádio, com H maiúsculo, nem nos limitaremos a contar histórias, sem historicidade. Busca-se neste livro oferecer novas perspectivas das pesquisas de história da mídia sonora brasileira, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a mídia regional, neste país tão grande e tão diverso.

(RADDATZ; KISCHINHEVSKY; LOPEZ; ZUCULOTO, 2020).

Já o e-book *Rádios universitárias: experiências e perspectivas*, primeira publicação da RUBRA e que conta com contribuições de pesquisadores do Grupo, é mais um registro desta conformação da prática dos integrantes do GP de produzir coletivamente também em parceria com outros espaços, grupos e entidades do campo, inclusive criando-os ou se inserindo neles. Trata-se de um projeto editorial gestado no bojo da RUBRA e desenvolvido na mesma linha da pesquisa coletiva do Grupo da Intercom. Não poderia ser diferente, pois a Rede de Rádios Universitárias foi criada a partir do GP.

Esse livro é o primeiro fruto dos encontros da RUBRA, que nasce a partir do I Fórum de Rádios e TVs Universitárias, realizado no âmbito do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na Universidade Positivo, em Curitiba (PR). A rede, que caminha para a formalização, tem atuado como um espaço para intercâmbio de conteúdos e de informações sobre melhores práticas nas emissoras universitárias, buscando estabelecer um circuito alternativo à mídia de referência, de caráter colaborativo e solidário. (KISCHINHEVSKY, 2019, p. 14)

Considerações finais

A realização de estudos com a participação de pesquisadores de todas as regiões que possam oferecer dados nacionais é essencial para compreender a diversidade da condição do rádio num país de dimensões continentais e desigual social e economicamente.

Nas experiências de pesquisas nacionais realizadas no âmbito do GP observamos entraves que dificultam estabelecer dinâmicas operacionais para a pesquisa. Entre eles, a resistência de dirigentes de emissoras em responderem a questionários ou a conceder entrevistas. Observam com desconfiança o trabalho dos pesquisadores, muitas vezes são confundidos com agentes infiltrados dos concorrentes, fiscais de órgãos de governo. Outros têm dúvidas sobre a forma como os dados serão tratados e se haverá danos ou impacto negativo para a imagem da emissora. Algumas das pesquisas foram realizadas em ano eleitoral quando se percebeu aumento no índice de desconfiança dos radiodifusores. Pelo menos 40% das rádios comerciais estão direta ou indiretamente vinculadas a políticos que tentam preservar o *status quo* a

qualquer preço, temendo perder a concessão do canal.

Outro entrave injustificável é o acesso aos dados públicos e a sua qualidade. O cadastro das emissoras ativas junto às bases de dados da Anatel e Ministério das Comunicações ainda apresentam inconsistência. Durante a pesquisa sobre a migração do AM para o FM, por exemplo, observamos o fechamento de algumas emissoras que sequer foram registrados em banco de dados. Outro impasse está relacionado à forma como as informações podem ser apropriadas, nem sempre em formatos amigáveis.

A precariedade do acervo histórico de boa parte das emissoras privadas e públicas dificulta a realização de pesquisas históricas. Falta às emissoras espaço físico para abrigar material, não há investimento em digitalização de áudio e nem preocupação em preservar documentos históricos.

As abordagens teóricas-metodológicas aplicadas aos projetos coletivos ainda carecem de maior aprofundamento, sendo um desafio a ser encarado nas próximas investigações. Há um forte investimento e concentração de esforços em torno da coleta de dados quanti-qualitativos, o que resulta, em parte, na oferta de estudos descritivos e contextuais. Embora sejam necessários, ainda é preciso investir na reflexão conceitual para se alcançar maior densidade de análise para gerar estudos de impacto.

E, por fim, a questão do investimento e domínio de ferramentas metodológicas digitais para coleta de dados que possam agilizar a pesquisa em campo, permitindo ter mais tempo e dedicação para a reflexão dos resultados a partir de um escopo teórico denso.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios Universitárias: experiências e perspectivas**. 1 ed. João Pessoa (PB): Editora do CCTA, 2019. Disponível em <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitarias-experiencias-e-perspectivas/livro-1ebook.pdf>

ABREU, João Batista de. Apresentação – Baú de lembranças hertzianas. In.: GOLIN, Cida; ABREU, João Batista de (org.). **Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2006.

BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CUNHA, Mágda. Prefácio. MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**, v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia V. A pesquisa sobre rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa. In: LOPES, Maria Immacolata. **Vinte anos de ciência da comunicação no Brasil – avaliação e perspectivas**. São Paulo, Unisanta, 1999.

DEL BIANCO, Nélia R.; ZUCULOTO, Valci. Memória do GT Rádio: seis anos de pesquisa em defesa do rádio. **Anais [...] XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, São Paulo, 1997.

DEL BIANCO, Nélia (org.). **O rádio na era da convergência**. São Paulo: Intercom, 2012.

DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UnB, 1999.

DEL BIANCO, Nélia; KLÖCKNER, Luciano; FERRARETTO, Luiz Artur (org.). **80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro**. Porto Alegre: PUCRS, 2017.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010. Disponível em <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/livros/eoradio.pdf>

GATTI, Bernardete. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 124-132, 2005.

GOLIN, Cida; ABREU, João Batista de (org.). **Batalha sonora: o rádio e a Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2006.

GUERRINI JÚNIOR, Irineu; VICENTE, Eduardo (org.). **Na trilha do disco: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

HAUSSEN, Dóris Fagundes; CUNHA, Mágda (org.). **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Construir conhecimento para democratizar a comunicação. In.: ALBUQUERQUE, Eliana; MEIRELES, Norma (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas**. 1 ed. João Pessoa (PB): Editora do CCTA, 2019. Disponível em <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitarias-experiencias-e-perspectivas/livro-1ebook.pdf>

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. Disponível em pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **Mídia sonora em 4 dimensões**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2011. Disponível em ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonorall.pdf

MARQUES DE MELO, José; PRATA, Nair (org.). **Radialismo no Brasil – Cartografia do Campo Acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)**. Florianópolis: Insular, 2015.

MARTINS, Moisés de Lemos. Uma nova frente de pesquisa luso-brasileira – A Rádio e

os meios sonoros na construção da comunidade lusófona de Ciências da Comunicação. In.: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários**. Braga, Portugal: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2015. Disponível em: lasics.uminho.pt ou repositorium.sdum.uminho.pt

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico – A Guerra dos Mundos, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v. 1.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008. v. 2.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico 2 – A Guerra dos Mundos, 75 anos depois**. Florianópolis: Insular, 2013.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **70 anos de Radiojornalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: EduERJ, 2011.

MOREIRA, Sonia Virginia. Prefácio – Sobre a arte de fazer, ensinar e pensar o jornalismo de rádio. In.: MARQUES DE MELO, José; PRATA, Nair (org.). **Radialismo no Brasil – Cartografia do Campo Acadêmico (Itinerário de Zita, a pioneira)**. Florianópolis: Insular, 2015.

OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetórias e cenários**. Braga, Portugal: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2015. Disponível em: lasics.uminho.pt ou repositorium.sdum.uminho.pt

ODELIUS, Catarina Cecília; ONO, Rafael Nishino. Características da colaboração científica entre grupos de pesquisa de áreas de exatas, vida e humanas. **Cad. EBAPE.BR** 17 (1), Mar 2019. <https://doi.org/10.1590/1679-395164739>

PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

PRATA, Nair; SANTOS, Maria Cláudia (org.). **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012.

PRATA, Nair. Apresentação. Maioridade editorial, 18 livros depois. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico 2 – A Guerra dos Mundos, 75 anos depois**. Florianópolis: Insular, 2013.

PRATA, Nair, DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Migração do rádio AM para o FM: avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. 394 p. Florianópolis: Insular, 2018.

RADDATZ, Vera; KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer (org.). **Rádio no Brasil [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re)construção**. 1 ed. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2020. Disponível em <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2257>

RANGEL, Patrícia; GUERRA, Márcio (org.). **O rádio e as Copas do Mundo**. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.

RANGEL, Patrícia; GUERRA, Márcio. **O rádio e as Copas do Mundo**. In.: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, CE, 2012. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar** – a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A história do campo acadêmico e os 25 anos de estudos radiofônicos no Brasil. In.: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D.; KISCHINHEVSKY, M. (org.). **Estudos Radiofônicos no Brasil** - 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016. E-book Coleção GP'S: grupos de pesquisa; vol. 22. Disponível em <http://200.144.189.84/ebooks/detalheEbook.php?id=57156>

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (org). **Estudos Radiofônicos no Brasil** – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016. E-book Coleção GP'S: grupos de pesquisa; vol. 22. Disponível em <http://200.144.189.84/ebooks/detalheEbook.php?id=57156>